

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 14

Em 25/06/2024 iniciou-se por meio presencial a reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

- 1-) AGC do fundo W7;
- 2-) Relatório gerencial de maio de 2024.

1-) AGC do fundo W7.

Recebemos o relatório das demonstrações financeiras do fundo de participações W7 do exercício findo em 28 de fevereiro de 2023 realizado por auditor independente AUDIPEC – Auditoria e Perícia Contábil S/S. O Comitê se apropriou do conteúdo do relatório do auditor onde o mesmo afirma que as demonstrações financeiras apresentam-se adequadas em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial do fundo. Desta forma, o Comitê deliberou pela abstenção.

2-) Relatório gerencial de maio de 2024.

O mês de maio foi relativamente bom, performamos 102% da meta proposta para o mês. Para maio a nossa meta foi de 0,88% e nosso portfólio entregou +0,90%, porém como estamos aquém no acumulado do exercício seria muito bom se tivéssemos performado 123% da meta para que pudéssemos fechar o período dos 5 meses com a meta alcançada. Ocorre que o mês de abril que foi muito ruim, puxou fortemente o acumulado para baixo e além disso o IPCA divulgado pelo IBGE deste mês veio acima das expectativas de mercado e da Anbima a qual corrige as nossas NTN-B's, e portanto, a correção monetária de nossa carteira de TPF ficou levemente abaixo da curva, porém, o ajuste é feito sempre no dia útil seguinte da divulgação do IPCA.

Em função deste IPCA acima das expectativas, nossa carteira de renda fixa não conseguiu cobrir a meta do mês, dado que nossa meta ficou em 0,88% sendo que toda carteira de renda fixa entregou apenas +0,85%, aliás cabe salientar que nem o CDI conseguiu honrar a meta atuarial para este mês. Por outro lado, nossa carteira de renda variável entregou mais do que a meta deste mês, a renda variável performou +0,97%. A estratégia que conseguiu puxar fortemente nossa carteira para cima foi a do BDR, fundos que alocamos na virada do mês de abril para maio. Graças ao aumento da decorrelação do portfólio foi possível voltarmos para o centro da meta neste mês. Tal movimento se faz muito necessário em portfólios quem possuem ativos com risco doméstico e ilíquidos como ocorre em nosso caso. Apesar destes ativos possuírem um VaR mais elevado que o de todo o nosso portfólio, eles são capazes de melhorar o nosso índice Sharpe, ou seja, otimiza a relação risco e retorno e, portanto, parafraseando a prêmio Nobel de Física a cientista Marja Sklodowska Curie: “*Na vida, não há nada a temer, mas a entender*” e trazendo este pensamento para o nosso portfólio, podemos

afirmar que: o risco não deve ser evitado, mas sim entendido, manejado e mitigado. Afinal, não existe ativo totalmente livre de risco.

Os dados econômicos globais foram muitos positivos neste mês de maio em especial para a economia americana o que impulsionou as bolsas por lá e pelo mundo, porém o nosso cenário doméstico seguiu muito desafiador. A decisão dividida de 5x4 do nosso COPOM em 08/05 gerou pânico nos agentes econômicos onde observamos um forte estresse na curva de juros e uma forte queda de nossa bolsa. Isso possibilitou a compra de títulos atrelados à inflação com uma taxa real acima dos 6% em contrapartida os ativos de risco foram fortemente castigados. Dado este breve contexto, nosso portfólio obteve o seguinte comportamento:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Nossa carteira de TPF (art.7, I, a), fechou o mês correspondendo a cerca de 83% de nosso PL, este artigo entregou neste mês +0,88%. Os fundos que possuem em seu PL 100% de TPF (art.7, I, b), que correspondem cerca de 2% de nosso portfólio entregaram +0,85%, já os fundos de crédito misto e privado que juntos representam cerca de 1,3% de nosso PL performaram 1,01% e -7,76%, respectivamente.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8):**

A carteira de renda variável doméstica que representa cerca de 3,9% de nosso PL puxou o nosso portfólio para baixo neste mês. A nossa B3 fechou o mês em -3,04%, e a nossa carteira correlacionada a ela entregou -3,06% em linha com seu benchmark.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma correlação inversa ao Real fecharam o mês no positivo. Com uma participação de cerca de 3,9% de nosso PL o art. 9, II entregou +2,11% e os fundos de BDR's enquadrados no art.9, III que representam cerca de 1,3% de nosso PL entregaram +6,01%.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados enquadrados no Art.10, I, que representa cerca de 2% de nosso PL, nos puxou para baixo em +5,06% e os fundos de participação (Art.10, II), que representam 1,6% de nosso portfólio performaram -0,07%.

- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

Os fundos de investimentos imobiliários que representam 0,6% de todo nosso portfólio entregaram +0,04%.

- **Fechamento:**

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em +0,90%, acumulando uma rentabilidade no ano de +4,26% e fechando este mês com um patrimônio líquido de **R\$ 3.273.843.060,33.**

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação e transparência. Sem mais, findou-se a reunião.

Presentes:



Diego Stefani
Membro do Comitê de Investimentos



Lais Alencar Bezerra
Membro do Comitê de Investimentos



Eliezer Antonio da Silva
Presidente do Comitê de Investimentos



Robson Eduardo de Oliveira Salles
Membro do Comitê de Investimentos



Sandra Ap. Carrara de Oliveira
Membro do Comitê de Investimentos

